

■ ARTIGOS

■ A trajetória da *Revista Com Censo* na Secretaria de Educação do Distrito Federal: em prol da divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente

 Danilo Luiz Silva Maia*
Raquel Oliveira Moreira**

Resumo: Neste texto é realizada uma contextualização sobre o histórico da *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal* (RCC) para refletir sobre o papel que um periódico científico pode ter em meio à atuação da gestão educacional na educação básica, e para revelar sua capacidade de valorização da prática de pesquisa e de produção de conhecimentos realizadas por parte dos profissionais da educação que atuam na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Os objetivos do trabalho são: 1) relatar sobre o contexto de funcionamento da revista, sua criação e rota trilhada na SEEDF; 2) elucidar as características da revista e de seu funcionamento como periódico de divulgação científica; 3) explicitar os marcos e desafios que moldaram a RCC; 4) discutir sobre a atuação da RCC no contexto da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), atual local de edição do periódico. Os recursos utilizados para esta pesquisa foram de cunho bibliográfico e documental. Como resultado, foram obtidos alguns direcionamentos nas perspectivas e potencialidades da revista para incrementar a divulgação científica e a valorização das produções e saberes docentes na SEEDF.

Palavras-chave: Periódico científico. Divulgação científica. Formação continuada. Educar pela pesquisa.

* Danilo Luiz Silva Maia é graduado (2008) e mestre (2012) em Filosofia pela Universidade de Brasília/UnB. Professor na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Editor adjunto da *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal* (SEEDF). Assessor técnico da Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape/SEEDF). Contato: danilo.maia@edu.se.df.gov.br

** Raquel Oliveira Moreira é graduada em História (UnB) e Pedagogia (UCB-DF), com Doutorado e Mestrado em Ciência Política - ênfase em Políticas públicas, pela Universidade Federal Fluminense (UFF). É especialista em Administração e Gerenciamento de Projetos-PMI (FGV e ESPM-Rio), com qualificação em Gestão Cultural pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). Foi pesquisadora-bolsista na Fundação Casa de Rui (2014-2016) e atua no grupo de pesquisa da UnB: *Metodologias, Educação e Materiais em Artes Visuais – MEMAVI/UnB*. É professora da Secretaria de Educação do DF. Editora adjunta da *Revista Com Censo* e parecerista da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF. Contato: raquelmoreira99@gmail.com

Introdução

A *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal* (RCC) é um periódico científico on-line de livre acesso, editado na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), com produção de natureza acadêmica que adota o processo de revisão por pares, e se propõe a realizar divulgação científica, prioritariamente nas áreas de Ensino e Educação. O propósito da RCC é produzir edições qualificadas, com autonomia, realizando ampla divulgação e estimulando a disseminação dos resultados das atividades de pesquisa e da formação docente. A revista encontra-se em constante e progressivo processo de maturação, alcançando índices positivos em diversos aspectos, sobretudo na valorização da autonomia de seus autores para a divulgação de conhecimentos e no impulso à circulação de ideias em meio à diversidade - algo que deve ser inerente à atividade de um periódico científico que atua de forma interdisciplinar nas áreas do conhecimento.

A construção de conhecimentos relacionados à prática pedagógica é algo que, em maior ou menor grau, deve-se encontrar presente no cotidiano dos profissionais da rede pública de ensino - tendo em vista que a orientação vigente é a de superar formas tradicionais da relação ensino-aprendizagem que reduzem-se a mera transmissão de conteúdos estabelecidos previamente (DISTRITO FEDERAL, 2014). Dessa forma, espera-se que na relação escolar e acadêmica entre docentes e estudantes haja algo além da transmissão de conteúdos, e que aponte para a produção mesma de conhecimentos em meio ao desenvolvimento desse vínculo de ensino-aprendizagem. De modo que construir conhecimentos e saberes seja algo afim à própria relação docente-estudante.

Contudo, cabe perguntar: qual o valor e qual o alcance que o conhecimento gerado no âmago dessa relação tem e pode ter nas comunidades escolares e no conjunto mais amplo de docentes da rede? Como potencializar o compartilhamento dos saberes construídos nas práticas escolares cotidianas? Levando em consideração que esse tipo de divulgação não é tão presente no cotidiano docente da educação básica, com exceção do esforço de docentes que estejam eventualmente engajados em pós-graduação - onde são constantemente incentivados a publicar e partilhar suas produções:

Ocorre que, historicamente, o professor da escola básica não tem se compreendido como profissional construtor de saberes a partir de sua prática, mas como um reprodutor/executor do que é apresentado por outrem como melhor ao consumo. (...) Julga-se, nesse sentido, a ausência de canais que viabilizem uma relação mais estreita entre quem produz conhecimento e os divulga e os professores, ou, mais ainda, no sentido de possibilitar que o professor seja, ele mesmo, produtor e divulgador de novos conhecimentos. (OLIGURSKI; PACHANE, 2010, p. 258)

A produção de conhecimento na e para promoção da aprendizagem no ambiente escolar é algo que pode e deve ser compartilhado, através de ampla divulgação do conjunto plural da diversidade de saberes que se constrói nos ambientes escolares. A RCC desponta, dessa forma, como um centro de disseminação de pesquisas e boas práticas realizadas na rede pública de ensino do Distrito Federal.

A RCC surgiu em meio a uma escassez de canais dispostos a se aproximar da realidade docente e que incentivassem o professor a ser ele mesmo produtor e divulgador de novos conhecimentos em sua área de atuação na educação básica. E, acreditando que as produções de conhecimento levadas adiante por professores da rede são fontes genuínas de pesquisa educacional - que podem resultar no compartilhamento do fazer docente e também da expansão do estado da arte em Ensino, Educação e nas demais áreas de conhecimento -, a organização da revista pautou sua estruturação de funcionamento como um periódico científico desde suas origens. Sabendo que esse é o tipo de publicação mais adequado para esse propósito - tomado nessa perspectiva ativa da produção de conhecimentos no âmbito escolar:

É fato que o periódico científico é o principal canal formal de disseminação da ciência, seja ele impresso ou eletrônico, e firma-se como o grande responsável pela consolidação das áreas e subáreas do conhecimento. A publicação assegura a autoria e legitima os direitos dos produtores, além de registrar a memória da Ciência (SECAF, 2004). Como afirmam Sampaio, Sabadini e Linguanotto (2002), “a revista científica, ao divulgar resultados de pesquisas, assegura ao pesquisador o direito sobre suas ideias e experiências científicas e seu compromisso será sempre com a ciência” (p. 188). Conforme Miranda e Pereira (1996), o periódico científico “transformou-se, de um veículo cuja finalidade era publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa” (p. 375). Esse processo foi gradual e as mudanças nas características dos periódicos são contínuas. A essência de registrar e divulgar o conhecimento científico é o grande pilar desse tipo de publicação (...). (SABADINI; SAMPAIO; NASCIMENTO, 2009, p. 37)

Em suma, as práticas docentes podem e devem ser vistas como fontes de pesquisa e de produção de conhecimento científico. O docente - neste aspecto, ao produzir conhecimento oriundo de sua prática de um modo científico - deve ser também considerado como potencial cientista¹, independentemente de sua área disciplinar. A RCC, então, origina-se na intenção de promover e levar adiante a divulgação das pesquisas realizadas no seio da relação de ensino-aprendizagem em sala de aula, e mesmo de outros tipos de saberes docentes e escolares, que não advenham de pesquisas estruturadas previamente.

Uma vez constituída como periódico científico, a RCC

utiliza padrões de publicação editados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), adota o código ISSN (*International Standard Serial Number* ou Número Internacional Normalizado para Publicação Seriada) atribuído pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e preza pela regularidade de sua periodicidade de publicação. É regida por normas de publicação com diretrizes editoriais acessíveis aos autores e sua principal seção é ditada pela revisão por pares², que determina a qualidade científica de seu conteúdo. Além disso, a revista tem o foco na publicação de artigos, por meio do qual objetiva divulgar conhecimentos que decorram predominantemente das atividades de pesquisa educacional e da prática pedagógica de seus autores.

Alguns aspectos peculiares à RCC são: o contexto específico de sua criação, voltado para o estímulo ao uso de dados censitários nas pesquisas; a intenção de aliar a publicação de pesquisas - através de artigos científicos - com a publicação de saberes docentes de fontes e matizes diversas, por meio de relatos de experiências e de entrevistas; e o explícito enaltecimento à diversidade de opiniões e ao esforço de se buscar entendimento e convívio entre ideias diferentes. Aspectos que são deixados visíveis no próprio título do periódico, com suas propostas significativas e possibilidades semânticas de leitura, carregando em si um pouco desses valores:

A homofonia que o nome desta revista carrega deve ser lida mais pausadamente, para que possa ser melhor compreendida. Sim, queremos promover o consenso: desejamos ouvir propostas e conduzir discursos que - em suas somas - se inclinam para um bem comum; contudo, não podemos esquecer de exaltar a pluralidade e celebrar a diversidade, nas ideias e nos modos de vida. Buscar consenso não deve ser nunca entendido como uma ação para ignorar, padronizar ou cercear a diversidade³. É preciso encarar esta questão com senso. Queremos promover a tolerância e o consentimento, em que as partes possam se transformar mutuamente. Afinal, o verdadeiro diálogo - aquele em que se ouve o que os outros têm a dizer e se faz ouvir o que se tem a falar - necessariamente transforma as pessoas envolvidas. (MAIA, 2014)

A RCC se coloca, enfim, como espaço onde há liberdade para o pensamento e o debate de ideias, ao mesmo tempo em que se estrutura como um periódico científico no ambiente da gestão da educação, buscando servir como agente de divulgação científica⁴ que retransmite novas ideias e boas práticas na educação básica.

Assim, este trabalho pretende, por meio de recursos de cunho bibliográfico e documental: 1) apresentar uma contextualização do histórico da revista, desde sua criação e toda a rota trilhada na SEEDF; 2) as características da revista e de seu funcionamento como periódico de divulgação científica; 3) os marcos e desafios que moldaram a RCC; 4) o contexto da Eape, atual local de edição do periódico. Conclui-se com as perspectivas e

potencialidades da revista para o fortalecimento da divulgação científica na área de Ensino e Educação.

1. Histórico e perfil da RCC

Nesta primeira parte, será apresentado o contexto histórico de criação da revista, para compreensão de sua origem, bem como será abordado tematicamente o conjunto de características de funcionamento que identificam o periódico.

1.1 Breve histórico da revista

O primeiro número da RCC foi publicado em dezembro de 2014, ano em que foi fundada pela Portaria nº 138, de 1º de julho. Inicialmente, sua periodicidade foi semestral e, a partir de 2016, passou a ser publicada trimestralmente. A RCC foi criada na então Diretoria de Informações Educacionais (Died), quando ainda se chamava Coordenação de Informações Educacionais (Coinfe) e encontrava-se vinculada regimentalmente à Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (Suplav). A partir de junho de 2019, essa diretoria passou a ser regida pela - hoje extinta - Subsecretaria de Inovação e Tecnologias Pedagógicas e de Gestão (Sinova). A partir de setembro de 2020, a equipe da revista foi remanejada para a Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (Eape), onde a revista passou a ser editada. Hoje, é regulamentada pela Portaria nº 120, de 17 de março de 2021, que traz os objetivos, a linha editorial, a estrutura organizacional, entre outras informações que dão parâmetro às atividades e às edições do periódico.

A RCC desde a sua criação, antes mesmo de fazer parte do quadro da Eape, já realizava trabalhos em conjunto com essa subsecretaria e possuía uma relação próxima à formação continuada. É preciso destacar a qualidade dessas parcerias realizadas e a oportunidade sempre presente de alinhamento conceitual entre os parceiros da Eape e os editores da RCC. Essa parceria, iniciada em 2016 e consolidada em 2018, teve como principais pontos:

1. captação de trabalhos realizados por formadores da Eape para submissão em fluxo contínuo na RCC;
2. realização de edições regulares e dossiês temáticos em parceria com formadores da Eape⁵:

- RCC#7 (nov. 2016) - *Diversidade e Práticas Educativas*;
- Cadernos RCC#10 (ago. 2017) - *Ludicidade e Educação: 30 anos de Oficinas Pedagógicas na SEEDF*;
- Cadernos RCC#12 (mar. 2018) - *Educação*

Especial Inclusiva: Práticas de Formação e Pesquisa;

- Cadernos RCC#14 (ago. 2018) - *Formação de leitoras e leitores: as contribuições da escola;*
- Cadernos RCC#15 (nov. 2018) - *Abrindo trilhas para a Educação do Campo;*
- Cadernos RCC#24 (mar. 2021) - *Relações Étnico-Raciais e Educação;* e
- Cadernos RCC#26 (ago. 2021) - *Educação Física Escolar: formação e prática pedagógica;*

3. oferecer formação a servidores da SEEDF e a órgãos parceiros referente à redação científica e à publicação de trabalhos em periódicos de educação:

- em 2016, foi oferecido à SEEDF, em parceria com a Eape, o curso de 80h produzido e conduzido pela equipe editorial da RCC: *A Preparação de Artigos Científicos e Seminários Temáticos sobre Ética e Responsabilidade Educacional;*
- em 2017, 2018, 2020 e 2021 ocorreu a participação sistemática da equipe RCC nos seguintes cursos oferecidos pela Eape:

i. *O Projeto de Pesquisa: A Escrita Científica na Educação* (100h) e;

ii. *Elaboração de Projeto de Pesquisa* (80h);

- em 2020, foi conduzida uma oficina temática de 12h pela equipe editorial da RCC a docentes da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB), vinculada à Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SESDF), sobre a produção de textos científicos: *Produção de Artigos Científicos: da pesquisa à publicação;*

Com exceção das duas primeiras edições, a revista vem realizando a impressão e distribuição de seus exemplares nas escolas da rede pública, nos setores intermediários e centrais da SEEDF, além de ser distribuída a docentes e discentes da UnB e outros centros universitários e de pesquisa acadêmica, parceiros do periódico. A circulação de exemplares impressos é uma das melhores formas de apresentação inicial ao público que a desconhece, e é uma das estratégias atuais de divulgação do periódico. Aos poucos, a divulgação da revista vem se consolidando dentro e fora da rede. Em função disso, já se percebe uma utilização da RCC como referência entre pesquisadores da Educação no DF, mas principalmente a circulação e o consumo dos volumes pelas unidades escolares, coordenações regionais de ensino (CREs), por parte de gestores e professores nos ambientes escolares, além de terem proveito no próprio ambiente de formação continuada da Eape.

Até o momento, julho de 2021, chegamos à soma

de 26 edições publicadas, com um total de 40 volumes - incluindo 14 dossiês temáticos. Encontram-se aí 295 artigos, 159 relatos de experiência, 13 resenhas, 58 entrevistas, chegando a um total de mais de 530 trabalhos divulgados, incluindo ainda trabalhos das seções descontinuadas: "Reflexões", "Censo em Foco" e "Censo em Debate"; além de editoriais, apresentações, introduções e prólogos das edições específicas.

1.2 Características e fluxo editorial

A RCC é uma das poucas revistas editadas dentro de uma secretaria de educação no país. Nessa perspectiva, é relevante destacar que assim como iniciativas e direitos conquistados na SEEDF - a exemplo dos afastamentos remunerados, a coordenação pedagógica com turno específico e a própria Eape, uma escola de formação continuada -, a RCC traz peculiaridades que reforçam a ideia de um progressivo esforço institucional voltado para o desenvolvimento inovador das ações pedagógicas e do aprimoramento dos profissionais da educação no DF. No caso da revista, isso se dá internamente, na medida em que provoca e estimula a atividade sistemática de pesquisa, divulgando a produção de conhecimentos e experiências dos professores da rede. De igual modo, isso ocorre também gradualmente no cenário nacional quando notamos nos últimos anos um aumento sensível de submissões de artigos advindos de outros estados brasileiros. Vale ressaltar que grande parte dos textos publicados na RCC, além de incentivar o registro e a sistematização de pesquisas e relatos de experiência, também contribui para a disseminação e reprodução de boas práticas entre os professores e as comunidades escolares. Além disso, a RCC insere-se no conjunto de ações de divulgação dos trabalhos de pesquisa por parte do professor.

Essas peculiaridades da RCC nos remetem à experiência do Colégio Pedro II (CPII), no Rio de Janeiro, que em seu plano de desenvolvimento institucional prevê ações de fomento e disseminação da pesquisa, tendo no escopo das ações de suas unidades regionais grupos de pesquisa consolidados e vinculados à prática docente. Sobretudo, esses grupos são incentivados a instituírem seu próprio periódico, cuja finalidade é - além da disseminação da produção pelos docentes e estudantes - fixar o fomento à atitude permanente de investigação nos respectivos campos de conhecimento ligados às disciplinas de sala de aula ou relacionados ao programa de pós-graduação do CPII. Nesse sentido, um bom exemplo é a revista *Cadernos de Educação*, periódico quadrimestral, criado em 2016, que consta no portal de periódico do Colégio Pedro II⁶. Resguardadas as diferenças e especificidades de cada instituição, a experiência do CPII tem algumas características que

poderíamos usar para traçar um interessante paralelo: eles se ocupam do ensino na educação básica e reservam uma importância para a prática de pesquisa e sua ampla e apropriada divulgação. Dessa forma, podemos dizer que os objetivos da RCC mesclam o intento de alcançar excelência acadêmica em suas publicações, com o incentivo institucional da SEEDF para a divulgação das produções de pesquisas realizadas pelos professores da rede:

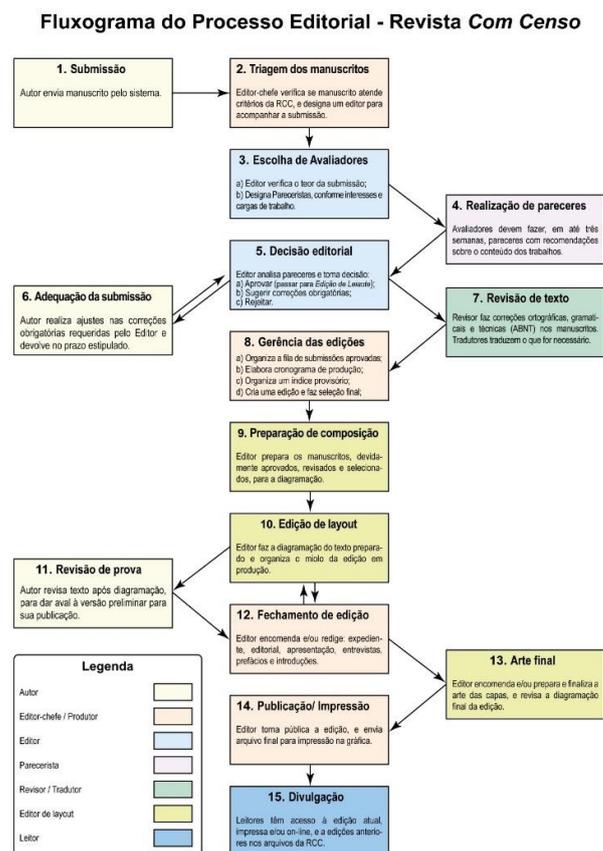
Art. 2º A Revista *Com Censo*: Estudos Educacionais do Distrito Federal tem por objetivos:

- I – publicar artigos científicos de qualidade na área de Ensino e Educação, voltados para as comunidades acadêmico-científicas;
- II – fomentar a produção de pesquisa e a divulgação de trabalhos produzidos por pesquisadores da área de Ensino e Educação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal;
- III – proporcionar o crescimento de debates democráticos sobre a situação da educação no Distrito Federal;
- IV – incentivar a inclusão em pesquisas e a discussão acadêmica sobre os dados censitários na área de Ensino e Educação, de forma crítica e contextualizada, mantendo fidedignidade às informações oficiais primárias;
- V – contribuir para o fortalecimento e expansão das iniciativas de formação continuada e permanente no contexto da rede de ensino do Distrito Federal; e
- VI – editar produções de natureza científico-pedagógica que contribuam para a qualificação da prática docente. (DISTRITO FEDERAL, 2021)

A RCC atualmente é dividida em cinco seções: 1) artigos científicos; 2) entrevistas; 3) relatos de experiência; 4) resenhas e 5) dossiês temáticos. E possui equipe editorial composta por: 1) Comitê Gestor; 2) Conselho Editorial; 3) Editoria Executiva e de Seção e 4) Corpo de Pareceristas.

O Comitê Gestor é uma instância deliberativa que se reúne periodicamente para pensar e rever a pertinência de sua proposta editorial, das normas de publicação da revista, de eventuais necessidades de indicação de membros para a equipe editorial e das parcerias com outras instituições de ensino e de pesquisa. Esse comitê fica incumbido de zelar pela qualidade científica e pela periodicidade das produções. Já o Conselho Editorial é uma instância consultiva, cujos membros são incumbidos, individualmente, de avaliar e sugerir melhorias nos processos produtivos da revista, quando é o caso, bem como de indicar pessoal qualificado para atuar como pareceristas. O Corpo de Pareceristas é o conjunto de colaboradores que atuam como avaliadores para a revista, analisando e fornecendo pareceres com indicação de aprovação ou rejeição para os trabalhos submetidos. A Editoria Executiva e de Seção é o conjunto de editores que trabalha diretamente com a produção das edições da revista, realizando a mediação entre autores e pareceristas, sendo o Editor-Chefe a pessoa responsável por coordenar o trabalho da equipe de editores. É o trabalho direto dessa

Figura 1 - Fluxograma do Processo Editorial da Revista Com Censo



Fonte: Revista Com Censo, 2017.

equipe de editores que é responsável pela realização do fluxo editorial da revista, que segue a orientação da plataforma *Open Journal System (OJS)*⁷, com adaptações para suas especificidades, conforme mostrado na figura 1.

2. Marcos de viragem na produção da RCC

Faremos a exposição da trajetória da revista e seu papel de estimular a pesquisa e a divulgação científica na rede através da demarcação de momentos relevantes em que ocorreram viradas de rumo em suas atividades e que, por isso, proporcionaram um fortalecimento do seu papel. Ou seja, instantes que marcam guinadas em sua trajetória. Assim, destacaremos dois pontos: i) a avaliação recebida no Qualis Periódicos da Capes - contextualizando devidamente o significado disso, e ii) o remanejamento da revista para a Eape, subsecretaria responsável pela política de formação continuada, pesquisa e letramento científico da SEEDF.

Nos últimos anos, a RCC vem experimentando um notável processo de maturação e consolidação de seus objetivos. Como sinalizadores dessa evolução, podemos citar depoimentos espontâneos de professores e de pesquisadores de universidades do DF e de outros estados,

além do aumento expressivo do número de parcerias, de submissões de fluxo contínuo e chamadas públicas nos últimos anos, o que demonstra uma boa receptividade da revista em seus diversos públicos e o cumprimento de suas finalidades. Esses indicativos contribuíram sobremaneira para a confirmação da missão da RCC, e para redesenho de estratégias de aprimoramento de seu *modus operandis* focado em ações de melhorias.

Nessa perspectiva, dois momentos de virada de chave caracterizam esse processo de evolução e florescimento da Revista *Com Censo*. O primeiro, quando ocorreu a avaliação da CAPES, classificando a revista no Qualis Periódicos no quadriênio 2013-2016 e acionando uma alavancagem no processo editorial e nas estratégias de publicação. O segundo, quando, às vésperas de completar seis anos de existência, a RCC vivencia transições institucionais, com mudanças de lideranças, e inicia alguns encontros de discussão interna para balanço dos avanços e para refletir sobre o futuro e sobre as potencialidades do periódico. Esse contexto de mudanças e de certa instabilidade na estrutura da SEEDF desafiou os editores a perceberem a necessidade de reflexão tanto de posicionamento institucional da revista quanto de seu escopo, em que pese que as ações concretas neste sentido ainda tenham sido acanhadas. É nesse momento que a equipe editorial se vê disposta a consolidar aquilo que já se notava no dia a dia da revista e o estágio atual em que se encontra: mais robusta, publicando para além do escopo inicial e vislumbrando novos voos rumo a sua reinvenção e adequação a novos tempos.

Nesse contexto, ocorre o que podemos chamar de “janela de oportunidade” de a revista passar a compor a estrutura da Eape, caracterizando a culminância desse processo de maturação da RCC. A ida da RCC à Eape propicia oportunidade de: 1) confirmar a revista como espaço consolidado de divulgação das produções e práticas docentes; mas, sobretudo, 2) materializar um encontro de finalidades em uma dimensão de complementariedade entre a pesquisa e educação. Assim, vislumbra-se o potencial da RCC de empreender ainda mais ações de divulgação de pesquisas, contribuindo para o avanço da qualidade em torno da formação continuada mesclada à pesquisa na Eape.

2.1 Qualis Periódicos: estruturação pelo parâmetro acadêmico

Em 2017, a RCC foi avaliada pela primeira vez no Qualis Periódicos da Capes, obtendo os conceitos mostrados na figura 02.

O que significa essa classificação obtida pela RCC no Qualis Periódicos? Certamente, é preciso contextualizar isso para podermos compreender melhor essa

Figura 2 - Classificação da RCC no Qualis Periódicos da CAPES no quadriênio 2013-2016

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	EDUCAÇÃO	C
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	ENSINO	B3
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	GEOGRAFIA	B4
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	INTERDISCIPLINAR	B5
2359-2494	REVISTA COM CENSO ESTUDOS EDUCACIONAIS DO DISTRITO FEDERAL	SOCIOLOGIA	C

Fonte: Plataforma sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>)

classificação. Primeiro, é indispensável ter em mente que o propósito desse instrumento classificatório da CAPES – o Qualis Periódicos - é o de criar condições para avaliação dos programas de pós-graduação no aspecto da produção bibliográfica de seus professores e alunos, e não estritamente o de classificar periódicos baseado em sua qualidade:

O Qualis Periódicos, (...), é uma das ferramentas utilizadas para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil. Sua função é auxiliar os comitês de avaliação no processo de análise e de qualificação da produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. (...) Estar ou não na lista do Qualis significa tão somente que algum dos alunos ou professores dos programas credenciados publicaram artigos naqueles periódicos. (...) Sendo assim, **o Qualis Periódicos não deve ser considerado como uma fonte adequada de classificação da qualidade dos periódicos científicos para outros fins que não a avaliação dos programas de pós-graduação.** (BARRADAS BARATA, 2016, p. 16 e 17) (grifo nosso)

Os critérios adotados pelas áreas de conhecimento para estabelecimento dos estratos do Qualis Periódicos são, em grande medida, apoiados nas práticas de classificação de bases de indexação já consagradas. Contudo, a liberdade para cada área estabelecer esses critérios cria situações aparentemente incoerentes, como a descrita a seguir:

Como cada uma das áreas de avaliação possui seus próprios critérios classificatórios e deve classificar todos os periódicos que constem em sua lista, a mesma revista científica pode ter classificações bastante distintas em cada uma das áreas de avaliação. (...) Do ponto de vista dos editores é sempre difícil de compreender como o mesmo periódico pode assumir classificações tão diferentes. (...) Essas discrepâncias podem ter a ver com diferentes pontos de corte adotados para a classificação com base nos indicadores de impacto, uma vez que a distribuição desses valores é variável conforme a área de conhecimento; mas também podem resultar de julgamentos da relevância do periódico para determinada área do conhecimento aliados, geralmente, a concepções fortemente disciplinares. (...) O *Cadernos de Saúde Pública* [por exemplo], editado pela Escola Nacional de Saúde Pública, da Fiocruz, é o periódico que aparece referido em maior número de áreas de avaliação e também o que apresenta a maior diversidade de classificações, indo de A1 a C (...). Como uma revista que atende a todos os requisitos formais, arbitrada, indexada nas mais importantes bases bibliográficas e com fator de impacto acima de 1

pode ser classificada no estrato C? Ocorre que o documento do Qualis da área de Ciência da Computação informa que utiliza o fator de impacto normalizado e introduz um deflator de dois níveis para periódicos de outras áreas do conhecimento. Supondo que a normalização seja feita com base na média e no desvio-padrão do fator de impacto dos periódicos da área, isso explicaria a posição do *Cadernos de Saúde Pública* no estrato C. (BARRADAS BARATA, 2016, p. 27-30)

A RCC, especificamente, apenas conseguiu consolidar sua edição através do OJS em 2016, e sem conseguir ainda se inserir adequadamente em número suficiente de bases de indexação a tempo da avaliação da Capes, ocorrida no início de 2017. Além disso, a revista ainda caminha para se adequar a algumas práticas e características que poderiam influenciar positivamente nessas avaliações, como as publicações em línguas estrangeiras:

Um periódico pode ter qualidade e atender a todos os critérios formais desejáveis, mas, por ser publicado em português e receber poucas citações nas bases internacionais, estar classificado em um estrato como B3 ou B4. Isso não significa que não deva receber o fomento adequado, inclusive para superar essa situação, podendo, por exemplo, traduzir todos os artigos para o inglês e, assim, aumentar sua probabilidade de receber citações. (BARRADAS BARATA, 2016, p. 37)

Dito isso, vemos que a referida classificação é um parâmetro que serve para mensurar a relevância acadêmica de determinado veículo de publicações científicas em determinada área de conhecimento, mesmo que seu objetivo primário seja o de avaliar a produção bibliográfica dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação credenciados pela Capes. Apesar de ser um sistema de classificação que tenha dificuldades e problemas, o Qualis Periódicos acaba sendo uma ferramenta útil para balizarmos o crescimento acadêmico e científico do periódico.

Tendo isso em vista, e levando em consideração as discussões feitas e as decisões tomadas em reuniões do Comitê Gestor da revista, à época do recebimento dessa classificação, a RCC passa a se pautar nos critérios de avaliação do Qualis Periódicos das áreas de Ensino e de Educação⁸. Contudo, sem abrir mão de sua missão de fomentar a divulgação de artigos científicos por parte dos professores pesquisadores da SEEDF, e sem reduzir todas as suas características e produções aos critérios avaliativos desse instrumento. A avaliação da CAPES também auxiliou na organização e no aprimoramento das ações de desenvolvimento de novas edições, na produção de dossiês temáticos, na consolidação de parcerias e, sobretudo, no número crescente de submissões de fluxo contínuo.

A RCC, em 2017, obteve conceito B3 na área de

Figura 3 - Critérios de avaliação da área de Ensino 2017

Estrato	Definição dos periódicos científicos
A1	Especializados em Ensino/Educação(*) indexados nas bases ISI, Scopus ou ScIELO;
A2	Especializados em Ensino/Educação(*) indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5; e/ou Multidisciplinares indexados nas bases ISI ou Scopus;
B1	Especializados em Ensino/Educação(*) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; Multidisciplinares indexados no ScIELO; Disciplinares afins com Ensino (**) indexados nas bases ISI ou Scopus;
B2	Especializados em Ensino/Educação(*) acessíveis no Google ou no portal de periódicos CAPES; e/ou Multidisciplinares indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados no ScIELO; e/ou Disciplinares (***) indexados no ISI ou Scopus com FI > 1,5
B3	Especializados em Ensino/Educação(*) com circulação em escolas; e/ou Multidisciplinares indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Disciplinares (***) indexados no ISI ou Scopus com FI > 1,0
B4	Multidisciplinares com acesso livre no Google ou no portal de periódicos CAPES; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5; e/ou Disciplinares (***) indexados no ISI ou Scopus com FI > 0,5
B5	Multidisciplinares indexados no Google Scholar e com índice e mediana h5; e/ou Disciplinares afins com Ensino (**) indexados em ao menos uma outra base entre ERIC, DOAJ e Latindex; e/ou Disciplinares (***) indexados no ISI ou Scopus com FI < 0,5
C	Periódicos que não atendem às boas práticas editoriais, tendo como referencial os critérios disponíveis na COPE (publicationethics.org), e/ou não são indexados, e/ou não atendem aos critérios da Área para os estratos de A1 a B5.
NPC	Veículos que não são periódicos científicos (Anais e outros)

* Revistas Especializadas em pesquisa em ensino/ educação/ cognição/ aprendizagem, palavras chave consideradas em português e inglês, e preferencialmente, constantes no título ou na descrição do escopo do periódico.

** Revistas Especializadas em pesquisa nas Áreas de Interface com Ensino, o campo das Ciências Humanas ou das Ciências Naturais, que publiquem artigos de contribuições destes campos ao Ensino ou sobre Ensino de conteúdos da Área.

*** Revistas de outros campos disciplinares que publicam resultados de pesquisa de docentes vinculados aos PPG da Área.

Fonte: Capes: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4670-ensino>.

Ensino (Figuras 2 e 3), mas conceito C na área de educação. Esse conceito na área de educação se deve ao fato de, na época da avaliação, ainda não estar - de fato - indexado em nenhuma base de dados, apesar das solicitações de inclusão terem sido feitas com a antecedência necessária. A RCC, na área de educação, atendia a todos os critérios para ser classificada ao menos em B3, se não fosse a morosidade na indexação nas bases de dados, à época, e o critério piramidal entre os estratos de avaliação (mantém-se sempre um número menor de periódicos A1 do que A2, etc.). A revista adota uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica; possui ISSN, editor responsável, comitê editorial, conselho editorial, linha editorial, afiliação institucional dos autores, resumos e palavras-chave que atendem às normas da ABNT; possui conselho editorial e corpo de pareceristas de diferentes instituições; apresenta normas on-line para submissão de artigos, bem como explicitação dos procedimentos de avaliação dos manuscritos; não publica números especiais que reúnam apenas trabalhos publicados em anais de eventos ou textos que sejam frutos de eventos científicos e que não evidenciem terem sido submetidos aos mesmos procedimentos e rigor de avaliação dos números regulares; não publica apenas trabalhos de determinados eventos científicos; e adota publicação

com pelo menos 50% dos artigos provenientes de autores de três ou mais instituições diferentes da SEEDF. Já o conceito B3 na área de Ensino se deve ao fato de a RCC ser considerada uma revista especializada em Ensino/Educação que tem ampla circulação em escolas (Figura 3).

De todo modo, este foi um primeiro momento de “virada de chave” que a RCC vivenciou - um novo vetor veio a orientar e complementar o escopo da revista. E isso passou a pautar, em parte, as edições que viriam a ser realizadas futuramente. A partir de 2018, portanto, a meta da RCC passou a levar em conta a tarefa de traçar em sua organização interna as determinações dos critérios de avaliação B1 e A2 nas áreas de Educação e de Ensino. Dessa forma, buscaríamos indexar a RCC em mais bases de dados; elevar o percentual de 50% para 60-75% dos artigos recebidos de autores externos à SEEDF, de pelo menos quatro instituições diferentes; buscaríamos captar ao menos duas publicações internacionais ao ano; e adotaríamos o sistema D.O.I. (*Digital Object Identifier*) para cadastrar os artigos publicados.

Alguns desses índices já dão sinais de avanços, como o aumento consistente de submissões de autores de outras instituições, bem como de fora do Distrito Federal. Os demais pontos estão no radar da RCC, em fase de implementação. Observa-se que há muitas potencialidades e perspectivas que são passíveis de realização, fazendo da RCC uma experiência bem-sucedida de um periódico relevante para a divulgação de pesquisas na educação básica no âmbito do DF e do Brasil.

2.2 Eape: formação continuada, pesquisa e divulgação científica

A chegada da RCC à Eape, em 2020, é a culminância de um processo de maturação em que ela se consolida e potencializa sua capacidade de empreender novas ações de divulgação das produções de pesquisa e formação na área de Educação, e que caracterizou o segundo momento de “virada de chave” da revista em sua trajetória na SEEDF.

A Eape, nessa perspectiva, encontra-se em um momento de franco incentivo à pesquisa no âmbito da formação continuada, com a estruturação de atividades de pesquisa articuladas à análise das demandas e necessidades da rede, no que se refere à formação continuada de seus profissionais. Nesse contexto, vislumbra-se o potencial da RCC de empreender novas ações de divulgação científica, contribuindo ainda mais para o avanço da formação continuada na rede pública de ensino.

A Eape constitui-se como unidade orgânica de comando e supervisão, diretamente subordinada ao gabinete da SEEDF, sendo responsável por implementar as políticas e diretrizes específicas de formação continuada na rede pública de ensino do Distrito Federal. Além

de ofertar cursos e promover a formação continuada, possui também a pesquisa e o letramento científico como objetos de enfoque, tendo como mote a integração entre pesquisa, docência e formação continuada.

Além de contribuir para o avanço de determinadas áreas do conhecimento, a produção de pesquisa por parte dos profissionais da educação também engloba a função de ser um incentivo profissional, pois resulta no aperfeiçoamento desse professor-pesquisador e no aprimoramento de sua atuação como servidor da Educação. Isso enseja o estabelecimento de apoios da gestão educacional para a efetiva implementação da atividade de pesquisa por seus profissionais e da divulgação de seus resultados - apoio este que tem previsão em lei:

Art. 13. Constituem incentivos profissionais a ser estabelecidos pela Secretaria de Estado de Educação as produções técnico-científicas e culturais dos servidores da carreira Magistério Público, desde que voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e a valorização do magistério.

§ 1º **Os servidores da carreira magistério Público terão apoio para publicar os trabalhos de conteúdo técnico-pedagógico objeto de pesquisa ou produção acadêmica.** (DISTRITO FEDERAL, 2013) (Grifo nosso)

Assim, a publicação de trabalhos que sejam frutos de pesquisa ou produção acadêmica por autoria de servidores da carreira Magistério Público é algo previsto legalmente por parte das ações governamentais necessárias à área da educação. A atividade exercida pela RCC insere-se neste espaço, de criar e materializar um apoio à divulgação das produções e das práticas realizadas pelos docentes da rede, juntamente com outras estratégias, previstas no âmbito da própria Eape:

É preciso que os resultados de pesquisa sejam divulgados, em nome da SEEDF, em cursos, congressos, conferências, seminários, simpósios, mesas-redondas, colóquios, fóruns, palestras, oficinas temáticas, projetos entre outros eventos de divulgação e de produção científica. Além disso, os resultados de pesquisa devem ser, necessariamente, socializados entre os atores que colaboraram como informantes ou participantes, a fim de que sejam empoderados e encorajados a transformarem suas práticas sociais a partir dos principais apontamentos levantados no trabalho de investigação. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 49)

Existe uma relação intrínseca entre a produção de conhecimentos com a sua divulgação, no sentido de que não se pode afirmar que seja possível avançar em uma área do conhecimento sem que os avanços estejam disponíveis ao público e divulgados à comunidade em geral⁹. Dessa forma, a RCC tem um papel fundamental diante das produções de pesquisa realizadas na rede, e diante da tarefa de promover uma cultura científica e uma postura crítica diante do conhecimento entre

docentes e estudantes da rede. Assim, a RCC, editando seus números no ambiente da Eape, termina por ganhar mais espaço e mais protagonismo ao assumir um compromisso ainda maior na atuação pelo fortalecimento da divulgação dos resultados das pesquisas elaboradas por docente da rede e por formadores no âmbito da Eape.

Para lidar com a necessidade de dar saída às produções das pesquisas realizadas no contexto da Eape, tanto em publicações em periódicos quanto em parceria para realização de seminários e eventos para divulgações, cabe à RCC consolidar-se como peça fundamental nessa tarefa de ser veículo de estímulo e divulgação de conhecimentos. A RCC atenderia, assim, às demandas que viriam das produções realizadas nos grupos de pesquisa no âmbito da Eape/SEEDF, conforme seus limites de recebimento das demandas internas, e adotaria basicamente duas estratégias para fortalecer as divulgações dessas produções. Primeiramente, incentivando e servindo de parâmetro para a criação de novos periódicos e iniciativas de publicações, a exemplo da ideia de uma “RCC Jovem” (lembrando a experiência do Colégio Pedro II) e da seção de Dossiês Temáticos da RCC. Em segundo, realizando parcerias institucionais com periódicos de outras instituições e regiões geográficas para incentivar a proximidade e a reciprocidade nas divulgações direcionadas das chamadas e das publicações dos periódicos. O que serviria tanto para estimular as submissões e divulgações entre os diferentes públicos, quanto para ampliar o alcance da revista - com benefícios para todos os envolvidos nessa iniciativa de fomento mútuo.

Considerações finais

A RCC lida atualmente com o desafio de manter para si os parâmetros da CAPES como estratégia de manutenção de seu perfil acadêmico, ao mesmo

tempo em que consolida o atendimento às finalidades da SEEDF de estimular a pesquisa por professores da rede em consonância com os pressupostos do *Currículo em Movimento* (2014) e com suas demandas. A RCC, por conta da adoção dos parâmetros da CAPES para o Qualis Periódicos, resguardará alguns limites de participação interna da SEEDF em suas publicações. Sem, com isso, significar que a revista deixará de cumprir seu objetivo de fomentar a divulgação das pesquisas por professores-pesquisadores da SEEDF. Primeiramente, como já mencionado antes, a adoção dessas medidas visa a manter o caráter acadêmico e científico do periódico. O que necessariamente envolve a participação e publicação de pesquisadores com diversidade regional e institucional, de fora da SEEDF e de fora do Distrito Federal.

Outra frente que terá apoio firme da RCC é a de incentivo e promoção do desenvolvimento de pesquisas como suporte à aprendizagem no contexto escolar (DEMO, 2015). A RCC está imbuída da intenção de potencializar a atividade de pesquisa promovida pela Eape, que tem a perspectiva de se fortalecer através do incentivo às atividades de grupos de pesquisa e da aproximação entre a prática da pesquisa com a prática da formação continuada.

Ajudar a estabelecer essa realidade - em que estudantes aprendam através da curiosidade em investigar sua realidade; onde docentes pesquisem e ensinem de forma mutuamente orgânica; onde a escola pesquise e nutra a sua comunidade com conhecimentos específicos provenientes dela mesma; e a SEEDF ofereça a sua rede tanto formação continuada de qualidade quanto incentivo a essa prática de pesquisa - é um importante foco de empreendimento da Revista *Com Censo* na SEEDF. Onde o público-alvo seja efetivamente os estudantes da rede, e o objetivo maior e comum a todos nós seja sempre o desenvolvimento concreto de suas aprendizagens. ■

Notas

¹ “Cientistas estarão prontos para escrever um artigo científico quando tiverem colecionado, em seu trabalho, um volume adequado de novos fatos relevantes, cujas difusão e utilização por outras pessoas (sejam investigadores, em outras pesquisas, sejam profissionais, na aplicação prática) impliquem direta ou indiretamente uma melhoria na qualidade de vida da humanidade.” (TRZESNIAK, KOLLER, 2009, p. 27). Aqui, docentes devem ser vistos como profissionais capazes de “coleccionar” fatos relevantes de suas práticas pedagógicas, de modo que sua sistematização e divulgação seja capaz de trazer melhoria na qualidade de vida da humanidade ao proporcionar a melhoria da qualidade da educação de uma população.

² Para que aconteça a publicação de um artigo científico, ele deve antes ser submetido a uma avaliação criteriosa e rigorosa assinada por revisores preparados, éticos, críticos e confiáveis. Essa avaliação é denominada revisão por pares, que consiste em um sistema de qualificação da produção científica baseada em um processo impessoal de verificação, por qual toda a literatura científica deve passar antes de ser publicada: “O processo de revisão por pares, revisão paritária ou arbitragem (*peer review* ou *refereeing*, em inglês), é um procedimento utilizado para avaliação dos manuscritos submetidos às revistas científicas. Os trabalhos são encaminhados para dois ou mais especialistas da área, preservando-se o anonimato do autor. Os revisores fazem comentários e oferecem sugestões para melhorias e podem, também, reprovar o trabalho.” (SABADINI, SAMPAIO, NASCIMENTO, 2009, p. 54).

³ Além disso, o consenso buscado pela RCC não é como uma atitude de aturar opiniões diversas, e no fundo torcer para que não deem certo; é mais como uma atitude de estar disposto a mudar as próprias visões em busca de uma proposta nova e mais inovadora: “O consenso tem seu lado burro, porque muitas vezes é feito mais de concessão, do que de proposta inovadora.” (DEMO, 2015, p. 25).

- ⁴ A atividade de divulgação científica é algo que contém em si um potencial de aproximação bastante grande com o próprio papel escolar de transmissão dos conhecimentos consolidados na história às futuras gerações, mas há ressalvas sobre o quanto a escola seja capaz de assumir apropriadamente essa função, com mais ou menos desenvoltura: "Em que pese o papel que a escola tem no processo de divulgação científica, Esperança, Filomeno e Lage (2014) demonstram que parte significativa do conhecimento científico é trabalhada, na escola, de forma descontextualizada, dificultando a apropriação desse conhecimento pelo aluno. Nesse contexto, Watanabe e Kawamura (2015, p. 210) apresentam os dois lados da moeda: a divulgação científica produzida na escola pelos professores e a divulgação científica produzida por agentes de divulgação científica: "Há, de um lado, aqueles que não negam a inserção, na escola, de atividades de divulgação científica, deixando na formação inicial ou continuada dos professores o reconhecimento e a preparação de materiais que utilizam a divulgação científica para as demandas específicas que da escola provém. E há, por outro lado, aqueles que consideram que a questão educacional deve estar inserida na própria produção das ações de divulgação científica; nesse caso, portanto, é necessário que aspectos de aproximação e adequação com a escola devam vir dos agentes da divulgação científica" ". (PADRÃO, 2019, p. 40-41). Dessas concepções, a divulgação científica aliada à aprendizagem e à valorização do trabalho docente é a que se defende na RCC.
- ⁵ Esta relação de parcerias independe do local de edição da revista na SEEDF. Por exemplo, não contamos aqui as edições regulares editadas na Eape, a partir da transferência da RCC para a Eape em setembro de 2020. Ou seja, usamos aqui a distinção entre local de edição e parcerias para edição. E a listagem traz as parcerias feitas com formadores da Eape para edições da RCC.
- ⁶ Saiba mais: <https://www.cp2.g12.br/ojs/>
- ⁷ A RCC realiza seu processo editorial através do Open Journal System (OJS), que é um software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas, desenvolvido no âmbito do [Public Knowledge Project](#) (PKP), originalmente traduzido, suportado e disseminado no Brasil pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia ([IBICT](#)) do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), sendo recomendado pela CAPES e amplamente aceito pela comunidade brasileira de editores científicos. Dentre suas principais funcionalidades, o OJS oferece:
- instalação e gerenciamento local, ou utilização através do Periódicos em Nuvens, dando liberdade de escolha para os editores;
 - configuração de requisitos, seções, processo de revisão, etc.;
 - submissão feita on-line diretamente pelos autores;
 - suporte à revisão cega e duplo cego por pares;
 - gerenciamento de conteúdo do site da revista;
 - indexação do conteúdo e mecanismo de busca;
 - notificação por e-mail e sistema de comentários para leitores;
 - sistema de ajuda on-line sensível ao contexto;
 - suporte a [Acesso Aberto](#) e diversas funcionalidades extras através de *plugins*.
- ⁸ Critérios de avaliação da área de educação em 2017 disponível no site da Capes: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4665-educacao>. Critérios de avaliação da área de ensino em 2017 disponível no site da Capes: <http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4670-ensino>.
- ⁹ "A pesquisa apenas se completa quando seu resultado se torna disponível para a humanidade. Então, escrever e publicar é parte do processo investigativo (...)." (TRZESNIAK, KOLLER, 2009, p. 20)

Referências

- BARRADAS BARATA, Rita de Cássia. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, 22 dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21713/2358-2332.2016.v13.947>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed., Campinas-SP: Autores Associados, 2015.
- DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Portaria nº 120, de 17 de março de 2021. Regulamenta a Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 19 mar. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Pressupostos Teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2018.
- DISTRITO FEDERAL, Lei nº 5.105, de 03 de maio de 2013. Reestrutura a carreira Magistério Público do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 06 maio 2013.

MAIA, Danilo Luiz Silva. Editorial. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 2, dez. 2014. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/8>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

OLIGURSKI, Eliana Maria; PACHANE, Graziela Giusti. A possibilidade de incorporar a pesquisa na prática cotidiana do professor do ensino fundamental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.26, n.02, p.249-276, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n2/a12v26n2.pdf>. Acesso em: 14/07/2021.

PADRÃO, Maria Regina Araújo de Vasconcelos. **A divulgação científica na fronteira entre espaço escolar e campo científico**: o papel do professor da escola básica. Dissertação de Mestrado, Brasília-DF, 2019.

SABADINI, Aparecida Angelica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; NASCIMENTO, Maria Marta. Preparando um Periódico Científico. p. 35-74. Em: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.

TRZESNIAK Piotr; KOLLER, Sílvia Helena. A Redação Científica Apresentada por Editores. p. 19-28. Em: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia**: um enfoque para a revista científica. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009.